Texto de Apoio:

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DA ÁFRICA

1. Mlouna, bolsa agrícola on-line (Senegal)

Com a plataforma Mlouna, criado em 2012, o senegalês Abubakar Sidy Sonko decidiu sacudir o circuito da produção agrícola no país. Construído sobre o princípio de uma bolsa de estudos, disponíveis via SMS, internet e call center Mlouna oferece aos produtores a oportunidade de se comunicar com os clientes sobre seus produtos, indicando os preços, quantidades, locais de produção, etc. Eles também podem atualizar seu estoque em tempo real, consultar ofertas e fim dos produtos. Através Mlouna mais de 3.000 produtores estão atualmente em contato com atacadistas.

2. O Dissecador de fonio (Senegal)

Fonio é uma variante do painço. É o termo usado para os grãos cultivados do gênero Digitaria. É muito comum em algumas partes de África e na Índia. Os grãos são bastante pequenos e existem diferentes variedades. Sanoussi Diakite desenvolveu uma máquina eletro-térmica que diseca cinco quilos de fónio em apenas oito minutos. Máquina cuja eficácia é de 99%, requer apenas uma potência de 1,5 kW, aumentando assim a eficiência do processo, mais de 65 por cento. Uma economia bonita.

3. MPedigree , aplicativo móvel contra medicamentos falsificados (Gana)

A Ghanéen Bright Simons lançou implementação mPedigree em 2007. A solução móvel que autentica medicamentos e que reúne as principais operadoras de telefonia móvel da África, a indústria farmacêutica e autoridades de saúde do governo. Os usuários enviam por SMS o código exibido na droga que eles querem comprar, e que realiza uma checagem junto aos servidores mPedigree com as indústrias farmacêuticas. Vencedor do 4º Fórum Netexplorateur 2011, a aplicação está sendo implementado em outros países, como o Nígeria, Tanzânia, Quênia, Nigéria e Uganda.

4. Twende Twende, aplicativo contra congestionamento (Quênia)

Twende Twende é um aplicativo móvel que permite que você envie mensagens para os motoristas para evitar engarrafamentos em Nairobi. Projetado pelo laboratório da IBM em Nairobi em 2013 e disponível em Airtel e Safaricom, informa os usuários sobre as condições de tráfego, enviando a recomendação de um caminho para evitar um congestionamento. Baseia suas recomendações sobre um sistema central que usa algoritmos de

reconhecimento de imagem das câmeras na cidade. Um algoritmo separado pode prever o tráfego em ruas que não são abrangidos pela CCTV

5. O “Sabão Faso ” (Burkina Faso)

Dois estudantes do Instituto Internacional de Engenharia de Água e Meio Ambiente (2iE) em Burkina Faso desenvolveram um sabão que repele os mosquitos pelo cheiro. Graças a um dos seus ingredientes, que também mata as larvas de Anopheles, impedindo a sua proliferação em águas estagnadas. Composta de citronela, calêndula, karité e outros ingredientes mantidos em segredo, o sabão é sabão Faso projetado para ser acessível a todos, feito com 100 % de recursos locais, e para proteger seus usuários da malária.

6. Kit de teste Anti-malária (África do Sul)

O teste “mp / PAN ” (pLDH) é um kit de diagnóstico médico rápido (20 minutos) , que detecta todos os tipos de malária em uma amostra de sangue coletado usando uma lanceta. Ele também afirma, em menos de 30 minutos, se o tratamento previsto é eficaz. Criado por Ashley Uys, este kit é um dos nove ter sido desenvolvido a nível mundial. Mas esta é a única prova de seu tipo a ser integralmente detida por uma sociedade Africano.

7. Musber, navegação para deficientes visuais (Egito)

Musber é um aplicativo de navegação para pessoas com deficiência visual. O produto é um cinto equipado com um fone de ouvido Bluetooth. O equipamento que ajuda a guiar pessoas cegas em suas viagens. Musber foi concebido de forma colaborativa por Shadi Khaled, 22, um estudante e um grupo de estudantes de engenharia da Universidade de Menoufia, a 75 quilômetros do Cairo, no Egito.

8. Cardiopad o exame remoto (Camarões)

O Camarões tem identificados apenas 30 cardiologistas para 20 milhões de pessoas. O Cardiopad foi criado para compensar esta falta. É um tablete que pode fazer exames de eletrocardiograma remotamente, por exemplo, em áreas rurais. Os resultados são transferidos sem fios a um especialista que analisa conexão. Depois de desenvolver o Cardiopad, Arthur Zang recebeu assistência de 30 mil dólares do governo. Isso permitiu que o jovem engenheiro criar Himore Medical, uma pequena empresa que emprega cinco pessoas, cuja missão é desenvolver dispositivos médicos.